A EXPOSIÇÃO

A MÃO DO POVO BRASILEIRO reconstrói parcial e livremente uma exposição organizada por Lina no SESC Pompéia, intitulada *Caipiras, Capiaus: Pau-a-pique* (1984). Um pequeno bosque composto por mastros, reconstruido pelo Laboratório de Cenografia da Universidade de Veneza, é habitado pelo bestiário que Lina criou em outra ocasião. Uma gigantografia e uma série de aquarelas originais com trajes teatrais introduz o tema **A MÁSCARA.**

No tema **A PAISAGEM**, um quadro com Ninféias (pintado pelo pai de Lina, Enrico Bo), os complexos residenciais de Itamambuca e Camurupim (esboços em aquarelas e desenhos coloridos), a Fábrica de Perfume Rastro, a Casa do Brasil no Benin e a Casa do Benin na Bahia, assim como o Jardim Vertical para a Nova Prefeitura de São Paulo (aquarela e modelo em terracota) nos apresentam sua visão de cidade e natureza.

A DIGNIDADE DA ARQUITETURA CIVIL é um tema central da mostra e da história de Lina, aqui expresso pelo Museu de Arte de São Paulo – Masp. Reconstitui-se o desenvolvimento do projeto, que durou cerca de dez anos, por meio de desenhos originais em que Lina estuda variadas opções volumétricas e estruturais no intuito de manter a vista do antigo belvedere, atingindo uma forma que concede à metrópole a continuidade espacial entre parque, avenida e vale. A relação com **A METRÓPOLE** é o tema de um pequeno e surpreendente quadro de Lina Bo Bardi e sobretudo do SESC Pompéia. Desenhos originais e uma nova maquete, com o interior detalhado, mostram a riqueza espacial e icônica da invenção narrativa que Lina utiliza para a recuperação da velha fábrica. O SESC Pompéia alcançou um papel estratégico como ponto de encontro social, esportivo, lúdico e cultural a partir de uma interpretação generosa e inteligente da exigência vital de uma metrópole.

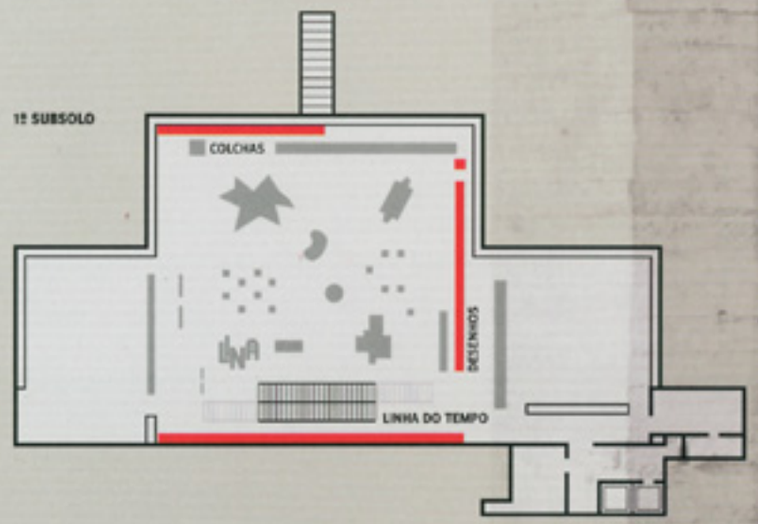
LIMITES INDEFINIDOS recupera, através de cartazes de publicações e eventos, a abrangência da ação cultural desenvolvida por Lina em São Paulo e em Salvador, ampliando o campo da sua contribuição para muito além da produção arquitetônica.

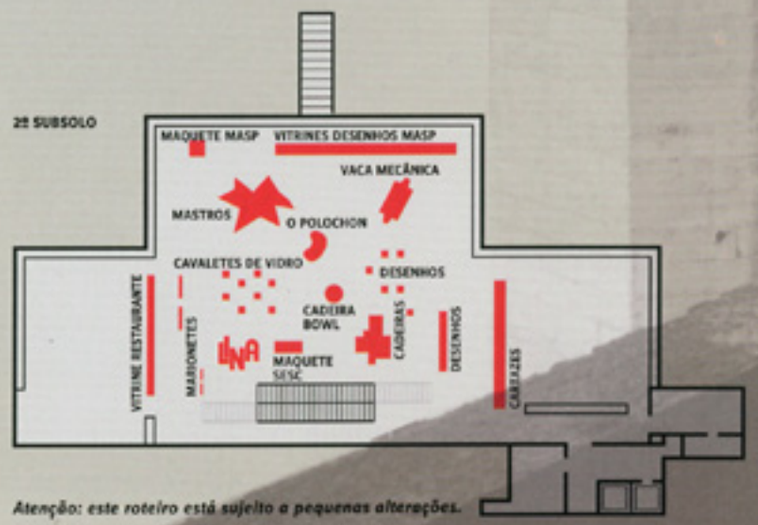
Próximo aos **OBJETOS DE USO**, um conjunto de cadeiras das quais sobressai a *Cadeira Beira de Estrada* por sua essencialidade, encontramos ***O POLOCHON***, o porco sem cabeça e com dois traseiros, elemento cênico realizado em 1985 por Lina para a peça teatral *Ubu Rei* de Alfred Jarry, dirigida por Cacá Rosset, feito em papel maché e móvel sobre quatro pequenas rodas.

Outro animal também sobre rodas – possivelmente de um FIAT – se destaca: a *Grande Vaca Mecânica*, nunca construída antes, cujo projeto executivo detalhado possibilitou a sua confecção em Veneza. Trata-se, na realidade, de um grande elemento expositor, que funciona como um *quarto dos milagres*, apto a conter objetos expressivos da cultura popular brasileira: ex-votos, objetos rituais, brinquedos e utensílios realizados com material reciclável, já expostos nas mostras *Bahia no Ibirapuera*, de 1959, *Nordeste*, de 1963, e *A Mão do Povo Brasileiro*, de 1969, todas organizadas por Lina no Brasil. Estamos diante de um dilema: **O "BELO" E O DIREITO AO FEIO**.

No segmento **A CASA COMO ALMA** são expostos os desenhos de duas casas realizadas em 1958, a de Valéria Cirrell (São Paulo) e do Chame-Chame (Salvador), procurando identificar, no desenvolvimento dos seus projetos, a profundidade interior da idéia de habitar.

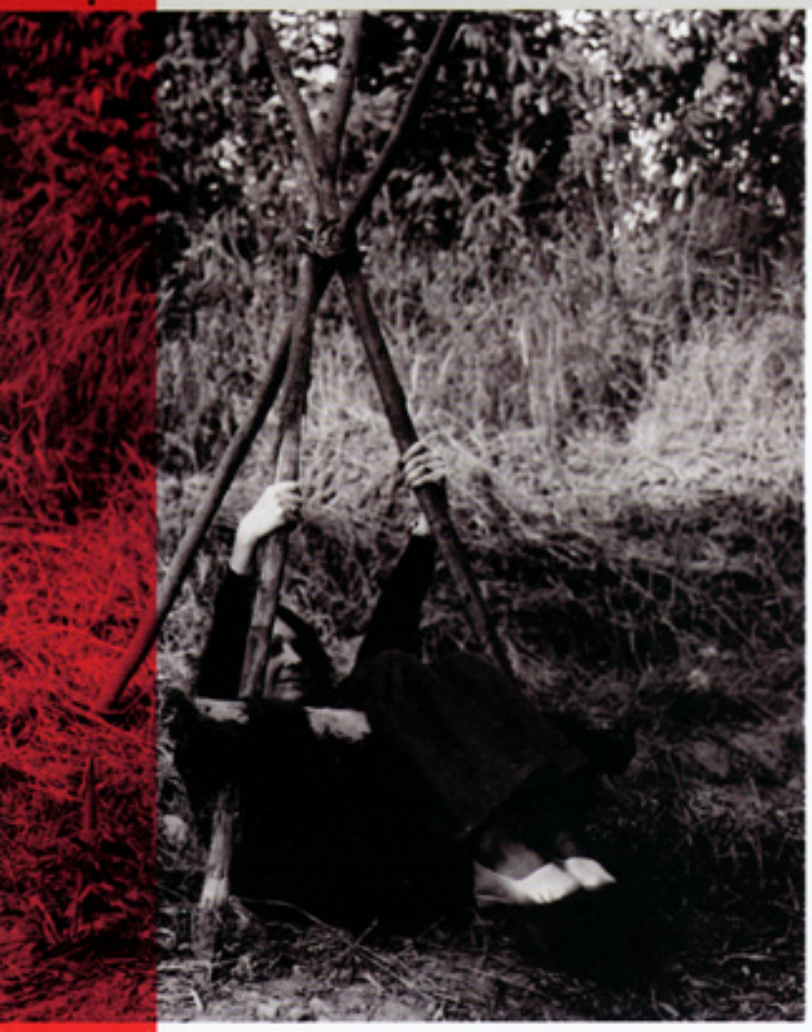
Para sua montagem brasileira, a exposição veneziana, que ocupou o interior barroco do Ca' Pesaro, sofreu algumas alterações. A utilização dos suportes de vidro originais em grande quantidade é mais do que uma homenagem à sua autora. Constrói-se aqui um espaço expositivo único e contínuo. Ao lado dos cavaletes de vidro, vitrines horizontais vermelhas – como vermelhas são as rampas de acesso – evitam a subdivisão do espaço em saletas e corredores temáticos. A exposição se oferece ao visitante já na descida das rampas, permitindo uma liberdade de percurso coerente com seu interesse e curiosidade. Ao resgatar a transparência e a liberdade de fruição, a museografia desenvolvida para esta montagem brasileira nos lembra que ainda são possíveis estratégias culturais voltadas a permitir que o visitante forme seu próprio juízo sobre o exposto. Estimulante introdução à trajetória de Lina Bo Bardi entre a Itália e o Brasil.





Atenção: este roteiro está sujeito a pequenas alterações.

Lina Bo Bardi sentada em sua
Cadeira de Beira de Estrada, 1967



Apresentação

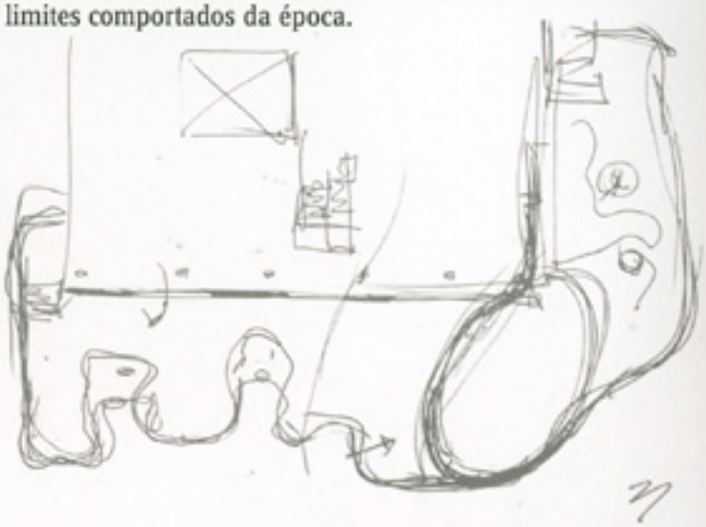
O Instituto Lina Bo e P.M. Bardi e o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, com patrocínio da FIAT, apresentam a exposição ***Lina Bo Bardi Arquiteto***, realizada originalmente em novembro de 2004, na Itália, integrando a 9ª Mostra Internacional de Arquitetura da Bienal de Veneza. Sua curadoria é o resultado de uma pesquisa dirigida por Luciano Semerani, Antonella Gallo e Giovanni Marras, do Instituto Universitário de Arquitetura de Veneza – IUAV, que oferece um novo olhar sobre a obra de Lina Bo Bardi.

Casa de Vidro, São Paulo, 1950-51

Destacando-se dos numerosos estudos realizados sobre Lina Bo Bardi desde a sua morte em 1992, a especificidade desta mostra ultrapassa o fato de ser um trabalho de pesquisadores italianos lendo a obra de "um arquiteto" (como ela gostava de ser chamada, ao modo italiano, sem inflexão de gênero na qualificação profissional) que imigrou da Itália para o Brasil em 1946 e se enraizou na nossa cultura de modo surpreendente.

Não se trata de um jogo de espelhos, que reconheceria apenas aquilo que é "italiano" na obra de Lina produzida no Brasil. O estudo rigoroso dos projetos arquitetônicos baseia-se em criteriosa seleção, organização e apresentação de dezenas de desenhos originais, aquarelas e esboços, ampliando, entretanto, uma abordagem que poderia limitar-se ao interesse disciplinar. O foco nos projetos é compartilhado com a atenção à sua inserção em outras áreas da cultura brasileira tais como a museologia, o desenho industrial e a produção editorial. A complementaridade dos dois enfoques nos revela novas características do seu raciocínio projetual, assim como a sua construção de um "projeto de mundo".

Assim, podemos nos aproximar do significado e da abrangência da ação do casal Lina Bo e Pietro Maria Bardi na implantação de um audacioso projeto de transformação cultural do ainda provinciano ambiente paulista da década de 1940: museu de arte – o Masp, em seu primeiro endereço –, revista de arte, arquitetura e cultura (*Habitat*), escola de arte e desenho industrial (IAC), presença contundente na mídia e projetos arquitetônicos provocadores – a começar pelo museu e pela transparência da sua própria residência no Morumbi – compunham uma estratégia moderna de choque, definida para ultrapassar os limites comportados da época.



Desenho e croquis para o
Museu de Arte de São Paulo, 1957-68

Ainda na década de 1950, Lina Bo se transfere para a cidade de Salvador, na Bahia, onde pode dedicar-se com maior ênfase, do que em São Paulo, à construção de um projeto de modernização cultural que permita algo mais que a atualização da elite cultural: um projeto de emancipação cultural popular. Junto a outros intelectuais, estrangeiros e brasileiros, Lina contribui para a formação de um ambiente no qual surge o Cinema Novo e, mais tarde, o Tropicalismo. Com as mudanças políticas de 1964, Lina retorna a São Paulo, conclui a segunda sede do Masp – sua sede atual – e dedica-se à museografia e à cenografia. Dos poucos projetos arquitetônicos realizados e construídos, destacam-se a Igreja do Espírito Santo do Cerrado (1976–1982), em Uberlândia, e o SESC Pompéia (1977–1986), em São Paulo. Dedica-se a esses projetos com afinco, trabalhando com jovens arquitetos em estúdios instalados dentro dos canteiros de obras. O resgate da cultura popular não se daria apenas na figuratividade dos objetos populares, mas na vontade de incorporar o saber de um fazer artesanal – ou pré-artesanal, como ela preferia – em uma nova forma de produção material, questionando o trabalho abstrato e alienado. As novas gerações de arquitetos, entusiasmadas com a abertura política no início da década de 1980, encontram na inauguração do SESC Pompéia um emblema de novos caminhos para a arquitetura brasileira. Abre-se uma outra fase na carreira da arquiteta, interrompida apenas em 1992 com sua morte.

Detalhe de cenografia para a exposição *Caipiras, Capiaus: Pau-a-pique*, SESC Pompéia, São Paulo, 1984

Le Polochon, "porco de duas cabeças", elemento
cenográfico para a peça teatral *Ubu Rei*, de Alfred Jarry, 1985

A organização desta mostra por agrupamentos temáticos derivados dos escritos de Lina evita a rigidez da ordem cronológica e permite avançarmos no entendimento da sua obra como uma ação cultural ampla, não restrita aos projetos de arquitetura. Mas o faz sem abandonar a tradição italiana da leitura iconográfica na análise da arquitetura.

REALIZAÇÃO

INSTITUTO LINA BO E P.M. BARDI

IUAV
Università Iuav di Venezia

MASP

PATROCÍNIO

FIAT

CO-PATROCÍNIO

FOLHA
Não dá pra não ler.

APOIO CULTURAL

ESTADÃO CULTURA
É transformação.

LEI DE INCENTIVO À CULTURA
MINISTÉRIO DA CULTURA

Ministério da Cultura
BRASIL UM PAÍS DE TODOS

APOIO
Alphavision
Blue Tree Towers Hotel
Clear Channel
DM9DDB
NOX
Radio CBN

REALIZAÇÃO DA MOSTRA
Università Iuav di Venezia
PROJETO E CURADORIA
Luciano Semerani
Antonella Gallo
Giovanni Marras
PESQUISA ICONOGRÁFICA
Antonella Gallo
Giorgio Girardi
Giovanni Marras
MAQUETES (SESC, MASP)
Michele Ridolfi
Gianni Testi
Salvatore Crapanzano
Departamento de Projeto
Arquitetônico da Università Iuav di Venezia

INSTITUTO LINA BO E P.M. BARDI
PRESIDENTE
Graziella Bo Valentinetti
VICE-PRESIDENTE
Joaquim Guedes
DIRETOR ADMINISTRATIVO
Roberto Duailibi
CONSELHEIROS
Anna Carboncini Masini
Eugênia Gorini Esmeraldo
Jacob Klintowitz
Maria Bonomi
Mino Carta
EQUIPE / ORGANIZAÇÃO / MONTAGEM
Liana Perez
Margot Crescenti
Rafael Carvalho Gonçalves
Sandra Moraes
Tatiana Russo

FIAT
PRESIDENTE
Cledorvino Belini
DIRETOR DE ASSUNTOS CORPORATIVOS
José Eduardo de Lima Pereira

COORDENAÇÃO GERAL
ARTYK
Yannick Bourguignon

PRODUÇÃO EXECUTIVA
ART UNLIMITED
Pieter Tjabbes
Tânia Mills

PROJETO EXPOGRÁFICO
Vasco Caldeira
Cristina Paiva
COORDENAÇÃO
PRODUÇÃO DA MONTAGEM
Vasco Caldeira
Anita Sinem
Cristina Paiva
Flavia D'Amico
MONTAGEM
Equipe Instituto Lina Bo e P.M. Bardi
Equipe do Masp
Larissa Foronda
Pedro Luiz Quintanilha

PROGRAMAÇÃO VISUAL
Tecnopop
André Stolarski
Sônia Barreto
ASSISTENTES
Felipe Kaizer
Leo Ehrlich
Thiago Monteiro
PRODUÇÃO GRÁFICA
Sidnei Balbino

DESENHO DE LUZ
Luis Carlos Nem
Jorginho de Carvalho
ASSISTENTE
Daniel Galvan
DESENHO EM CAD
Valmir Maurício
Fernanda Formozinho
ELETRICISTA CÊNICO
Pedro de Christo

CENOTECNIA
Equipe do Masp
COORDENAÇÃO
Fernando Pinho
ASSISTENTE
Zildete Mesquita Esteves

VITRINE DA BIBLIOTECA
COORDENAÇÃO
Ivani Di Grazia Corte
ASSISTENTES
Stella Mendes
Bárbara Bernardes

SERVIÇO EDUCATIVO
Paulo Portella Filho
ASSISTENTES
Christina Marx
Luciano Rodrigues
Renato Brolezzi
ORIENTADORAS DE VISITA
Andrea Tavares
Liana Paula Perez de Oliveira
Mariana de Lima Falqueiro

INFORMAÇÕES GERAIS

Masp
MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO
ASSIS CHATEAUBRIAND
Av. Paulista, 1578
01310-200 São Paulo
tel (11) 3251 5644
fax (11) 3284 0574
www.masp.art.br

INFORMAÇÕES AO PÚBLICO
1º SUBSOLO
tel (11) 3251 5644 ramais 2103/2133

BILHETERIA
VÃO LIVRE
tel (11) 3171 3267
3ª a domingo das 11h às 17h

INGRESSOS
Normal: R$ 10
Estudante: R$ 5
Menores de 10, maiores de 60,
escolas e grupos públicos agendados,
guias turísticos* registrados
pela EMBRATUR, ICOM: gratuito
Professores e aposentados: R$ 5

COLEÇÃO DO MASP
2º ANDAR
Sala Georges Wildenstein

COLEÇÃO PIRELLI/MASP DE FOTOGRAFIA
até 30 de janeiro
1º ANDAR
Sala Horácio Lafer

SERVIÇO EDUCATIVO
visitas orientadas para grupos
somente com agendamento
tel (11) 3283 2585
tel (11) 3251 5644 ramal 2112

LINA BO BARDI ARQUITETO
VISITAS PARA O PÚBLICO
a partir de 12 de janeiro de 2006
3ª a domingo
14h30 às 18h / 11h30 às 16h30
INFORMAÇÕES
3ª a 6ª das 11h às 17h
tel (11) 3251 5644 ramal 2113
educativo@masp.art.br

BIBLIOTECA
de 2ª a 6ª das 13h às 17h
AGENDAMENTO DE HORÁRIO DE CONSULTA
tel (11) 3251 5644 ramais 2111/2129
biblioteca@masp.art.br

ESPETÁCULOS E EVENTOS
INFORMAÇÕES
2ª a 6ª das 9h às 12h / 13h às 17h
tel (11) 3251 5644 ramal 2137
auditorios@masp.art.br

ESCOLA
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
tel (11) 3251 5644 ramal 2104
fax (11) 3253 9663
escola@masp.art.br

GUARDA-VOLUMES / ACHADOS E PERDIDOS
VÃO LIVRE

RESTAURANTE
2º SUBSOLO
2ª a 6ª das 11h30 às 15h
sábados, domingos e feriados
das 12h às 16h30
tel (11) 3253 2829
restaurantedomasp@uol.com.br

LOJA
MEZANINO DO 1º SUBSOLO
3ª a domingo das 11h às 17h30
tel (11) 3251 5644 ramal 2106

SANITÁRIOS
1º E 2º SUBSOLOS
equipados também para
portadores de deficiências físicas

TELEFONES PÚBLICOS
1º SUBSOLO